

# JUROS POLÊMICOS

DANIEL PEREIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, se eximiu ontem, em reunião no Palácio do Planalto, de responsabilidade pelo encarecimento e a escassez dos empréstimos no país. Diante do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de representantes de Bradesco, Santander e Itaú/Unibanco, Meirelles lembrou que a taxa básica de juros, a Selic, está em 13,75% ao ano desde setembro, quando a crise financeira mundial ainda não havia atingido a economia real brasileira. Em seguida, alegou que se houve mudança, nos últimos três meses, foi no spread — diferença entre quanto as instituições financeiras pagam para captar recursos e cobram para emprestá-los.

Para Meirelles, portanto, a culpa não seria da autoridade monetária, mas dos bancos privados, que dificultariam a concessão de crédito por precaução e a fim de manter as margens de lucro. Apesar da pressão de Lula e de ministros, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central não reduziu a Selic em reunião realizada na quarta-feira. Essa decisão foi criticada pelos empresários convidados a discutir com o governo a crise no Planalto. O coro dos descontentes foi puxado pelo presidente da Oi, Carlos Jereissati. Ele disse que, antes da fase aguda da crise, a Selic não causava impacto expressivo nas grandes empresas, as quais recorriam às bolsas e ao mercado internacional para se capitalizar.

## Calado

Tais possibilidades, acrescentou Jereissati, já não existiriam mais, o que teria aumentado a importância da Selic para os principais representantes do setor produtivo do país. A mesma análise foi feita pela maioria dos 30 convidados, que cobrou a queda dos juros. Nada que abalasse Meirelles. Ele disse que o BC só mudará de postura quando tiver a certeza de que um corte na Selic não implicará em aumento da inflação. Depois de responder, Meirelles deixou o encontro, antes de seu encerramento, para participar de um almoço. Lula assistiu ao debate calado e não interveio. Desde a reunião do Copom de outubro, o presidente da República esperava uma redução dos juros, que seria vendida como uma mensagem positiva, de otimismo, em meio a um turbilhão de notícias negativas.

Apesar de a expectativa ter sido frustrada de novo nesta semana, Lula orientou os ministros a não atacarem Meirelles, pois não quer problemas além dos já existentes.